



**CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

EXPEDITO DE ARAÚJO FILHO

**A INTERPRETAÇÃO DE CHARGES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA
LEITURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTUDO DE CASO**

GUARABIRA - PB

2018

EXPEDITO DE ARAÚJO FILHO

**A INTERPRETAÇÃO DE CHARGES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA
LEITURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTUDO DE CASO**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Campus, III Guarabira – PB, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Letras, sob a orientação da Prof.^a. Me. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira.

GUARABIRA - PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658i Araújo Filho, Expedito de.
A interpretação de charges no processo de aquisição da leitura nos anos finais do ensino fundamental [manuscrito] : estudo de caso / Expedito de Araujo Filho. - 2018.
29 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Lívia Maria Serafim Duarte Oliveira , Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Leitura. 2. Aprendizagem. 3. Charge. I. Título
21. ed. CDD 372.4

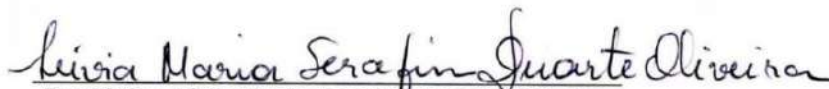
EXPEDITO DE ARAÚJO FILHO

**A INTERPRETAÇÃO DE CHARGES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA
LEITURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTUDO DE
CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado em Licenciatura Plena
em Letras da Universidade Estadual
da Paraíba – UEPB, Campus
III/Guarabira, em cumprimento aos
requisitos para obtenção do grau de
Licenciado em Letras, sob
orientação da Prof.^a Me. Livia Maria
Serafim Duarte Oliveira.

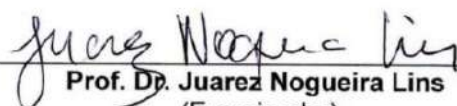
Aprovado em: 30/11/2018.

BANCA EXAMINADORA



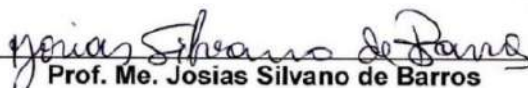
Prof.^a Me. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira
(Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins
(Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof. Me. Josias Silvano de Barros
(Examinador)

Instituto Federal da Paraíba - IFPB

Tendo em vista que todos os textos se manifestam sempre num ou noutra gênero textual, um maior conhecimento do funcionamento dos gêneros textuais é importante tanto para a produção como para a compreensão.

(MARCUSCHI, 2003, p. 32)

À minha esposa, Josileide Narciso Alves Araújo. Quero dedicar esse trabalho a quem compartilhou minhas ideias e as alimentou, incentivando-me a prosseguir nesta jornada. Dedico, ainda, a minha filha, Maria Clara Alves Araújo.

AGRADECIMENTOS

A Deus que com sua luz divina abençoou este trabalho, clareando os rumos e metas por mim escolhido e por ter permitido a vida e tê-la conduzido por caminhos de sabedoria e simplicidade.

A minha esposa, Josileide Narciso Alves de Araújo, por suas atitudes compreensivas que me auxiliaram na trajetória deste curso.

Aos meus amigos e aos colegas, com os quais dividi desde os melhores até os mais difíceis momentos durante o curso.

À minha orientadora, Prof.^a Me. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira, pelas reflexões que provocou-me a respeito das questões aqui tratadas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 HABILIDADES DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: GÊNERO TEXTUAL E CHARGE	11
2.1 A construção da leitura no contexto escolar	13
2.2 Gêneros textuais e charge	14
3. INTERPRETAÇÃO DE CHARGES: ESTUDO DE CASO	18
3.1 A atividade proposta	19
3.2 Análise dos dados.....	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	29

A INTERPRETAÇÃO DE CHARGES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Expedito de Araújo Filho

RESUMO

O objetivo deste artigo é discutir a importância da charge enquanto texto multimodal a ser explorado para auxiliar a melhoria dos níveis de compreensão leitora de alunos do Ensino Fundamental, abrangendo aspectos relativos ao ensino de leitura, concepção de gênero textual, definição e características da charge, enquanto gênero multimodal. Enquanto texto multimodal, a charge alia texto verbal e não verbal, exigindo do seu leitor, além da leitura de mundo, a leitura de imagens. Em vista disso, buscou-se, por meio de pesquisa bibliográfica, fundamentar teoricamente o tema proposto e; por meio da pesquisa de campo, apresentar, na prática como é possível desenvolver uma ação pedagógica com charges, em sala de aula. Desenvolvendo as ideias de Flores (2002, 2004), Marcuschi (2002) e Lazoski e Marques (2014), foi introduzido o assunto leitura de charges em uma unidade didática na Escola Estadual de Ensino Fundamental Joao Francelino da Silva, localizada na Rua Virgínio dos Prazeres, Conjunto Mutirão, no município de Guarabira – PB. Para a coleta de dados, utilizou-se as respostas obtidas na atividade aplicada aos discentes. Os resultados demonstram que os alunos fizeram uma leitura proficiente das charges apresentadas, inclusive, respondendo positivamente às habilidades requeridas na Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - Prova Brasil, relativas a localização de informações, inferência de informação implícita, identificação do tema e percepção dos efeitos de ironia e humor.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Aprendizagem. Charge.

1 INTRODUÇÃO

A prática de leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento que começamos a compreender o mundo à nossa volta. Para a formação de bons leitores é fundamental que as pessoas apreciem e valorizem a escrita e a leitura de histórias desde pequenas, para que assim, possam mais tarde vir a valorizar o livro como fonte de conhecimento e entretenimento.

Há que considerar, também, que o professor de Língua Portuguesa vem gradativamente incorporando os gêneros textuais em suas aulas, assim como tem ocorrido com os livros didáticos que já inseriram a diversidade de gêneros em suas páginas. Em vista disso, a preocupação dessa pesquisa incorre na natureza teórico-

metodológica relacionada à leitura de textos do gênero multimodal por alunos do Ensino Fundamental, constituindo problema da pesquisa o seguinte questionamento: quais as possibilidades metodológicas de leitura de textos multimodais que podem auxiliar na melhoria dos níveis de compreensão leitora de alunos do Ensino Fundamental?

Este artigo tem por objetivo, portanto, discutir a importância da charge enquanto texto multimodal a ser explorado para auxiliar a melhoria dos níveis de compreensão leitora de alunos do Ensino Fundamental. Compreende-se, para tanto, que a construção do processo de leitura se faz de modo gradual e sistematizado, observando as minúcias que o processo de aprendizagem apresenta, considerando seus diferentes níveis e suas características singulares.

Para a concretização deste trabalho foram realizadas observações e atividades de pesquisa desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental João Francelino da Silva, localizada na Rua Virgínio dos Prazeres, Conjunto Mutirão, no município de Guarabira – PB.

A escola atende um contingente de aproximadamente 217 alunos nos turnos matutino e vespertino e se encontra localizada em área de vulnerabilidade social. Atende a comunidade abrangente do Conjunto mutirão, com as modalidades educativas relativas ao Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, com 143 alunos matriculados e Educação de Jovens e Adultos (EJA), com 74 alunos. Conta com a comunidade escolar de 23 funcionários, de modo que, 14 são professores, 07 funcionários de apoio (auxiliar de serviços gerais, merendeira, vigilante) e 03 funcionários da equipe diretiva (1 gestora, 1 gestora adjunta e 1 coordenadora pedagógica).

Como métodos de trabalho foram utilizadas observações e a pesquisa bibliográfica, baseada em autores especialistas em leitura e escrita, bem como a pesquisa de campo por meio da aplicação de atividade com os alunos. Desta forma, acredita-se que a leitura de charges propicia ao professor um trabalho com a leitura de forma crítica e ao mesmo tempo dinâmica, contribuindo assim para a compreensão leitora e para a formação de alunos leitores críticos, no que diz respeito à construção do saber no espaço escolar.

Além disso, fez-se uma intervenção pedagógica em uma turma de 5º ano, por meio do ensino de leitura, tendo como unidade didática a charge. Para a coleta de dados, foi proposta uma atividade com charges e aplicado um questionário de auto

avaliação junto aos discentes. Período que compreendeu os meses de setembro e outubro de 2017.

O trabalho encontra-se dividido em três seções: a introdução, onde se destaca a problemática pesquisada, os objetivos, a justificativa e metodologia aplicada para a concretização do presente estudo. A segunda seção trata do desenvolvimento propriamente dito do trabalho, dividindo-se em três subseções. Intitulado “Habilidades de leitura no ensino fundamental: Gênero textual e charge”, essa seção do artigo inicia discutindo a prática de leitura e escrita na escola, a partir da perspectiva teórica que trata dos gêneros discursivos e da importância do letramento. A seguir, uma segunda subseção delimita o estudo sobre o gênero textual charge que prossegue na terceira subseção, cujo teor trata especificamente dos resultados obtidos com a pesquisa feita na Escola Estadual de Ensino Fundamental Joao Francelino da Silva.

2 HABILIDADES DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: GÊNERO TEXTUAL E CHARGE

A prática de leitura e escrita na escola deve estar sempre relacionada à reflexão do contexto social do aluno, fazendo com que o estudante se posicione, autonomamente, diante dos desafios da realidade e possua uma visão crítica sobre o mundo. Mas como se sabe, o ensino da leitura e da escrita tornou-se um grande desafio para os professores de Língua Portuguesa, conforme expõe Filipouski et al (2005, p, 67);

Nos últimos anos, os professores de Português têm sido confrontados com uma sucessiva mudança de orientações programáticas, o que trouxe desafios para os quais urge encontrar metodologias de trabalho. Em primeiro lugar, as orientações de política de educação apontam para o ensino do Português como instrumento de ação social. Em segundo lugar, pela correlação entre o sucesso da disciplina de Português e sucesso escolar.

Essa realidade observada na contemporaneidade vai de encontro ao que se observava há alguns anos ou décadas, quando bastava a uma pessoa saber assinar o nome ou até mesmo escrever um simples bilhete para que pudesse ser considerada alfabetizada. Entretanto, atualmente ler e escrever de forma mecânica não garante

uma interação plena com os diferentes tipos de textos que circulam na sociedade, pois é necessário não apenas decodificar sons e letras, mas entender os significados do uso da leitura e da escrita em diferentes contextos.

Nesse contexto, Brito (2003) conceitua leitura como um processo de interação em que o leitor e o autor se aproximam por meio do texto. Segundo a autora, nesse processo, [...] o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir do seu projeto de leitura, do seu conhecimento prévio sobre o assunto e /ou sobre o autor” (BRITO, 2003, p. 26).

Assim, o ato de ler não pode ser considerado um processo de decodificação (no sentido fônico/fonético), visto que o foco do leitor é construir uma interpretação significativa do texto, em vez de se concentrar em letras ou palavras individuais. Essa característica da leitura leva-nos, pois, a uma outra: o ato de ler é parcialmente visual, já que durante a leitura nós trazemos nosso conhecimento anterior da língua e experiência de vida.

Assim, diante das inúmeras dificuldades encontradas no espaço escolar, em relação à leitura é sempre preciso questionar o porquê de ser tão difícil convencer o aluno a embarcar no mundo da leitura, fazê-los sentir prazer em ler e extrair da leitura bons aprendizados. É preciso compreender a importância da leitura para formação de alunos críticos, levando-os a ler e compreender o texto para além das linhas, identificando seu sentido e expondo opiniões e raciocínio próprio sobre o conteúdo lido. O texto precisa pertencer ao leitor, assim como o leitor precisa encontrar-se no texto.

Brasil (2001, p. 58) expõe que “[...] uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente”. Nesse sentido, surge a necessidade de o professor propiciar situações de leitura para que os alunos se tornem leitores capazes de interpretar o mundo ao seu redor. Conforme Góes (1991, p. 27), o contato com a leitura “[...] deve ter início desde cedo, pois o indivíduo que lê acelera o seu grau de entendimento do mundo em sua volta, imagina, aprende e escreve melhor”.

Em vista disso, é possível afirmar que a leitura é um dos maiores desafios dos professores e alunos, pois é considerado um fator determinante no processo de aprendizagem, tanto na oralidade quanto na escrita.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1998, 69-70).

Enfim, é utilizando a língua oral e escrita em práticas sociais, sendo avaliados continuamente em termos desse uso, efetuando operações com a linguagem e refletindo sobre as diferentes possibilidades de uso da língua, que os alunos, gradativamente, conquistam o hábito contínuo da leitura e escrita.

2.1 A construção da leitura no contexto escolar

A formação de leitores dentro do espaço escolar, parte do pressuposto que é necessário e indispensável na vida de cada uma das pessoas. Mas despertar o interesse pela leitura é muito difícil. Porém, é preciso encontrar subsídios que tornem essa prática prazerosa, por isso alguns alunos são atraídos por gêneros textuais diferenciados. É a partir deste paradigma que professores e educadores devem utilizar em seu cotidiano a percepção e a prática de identificar os gêneros que atraem seu público alvo. A leitura não deve ser vista como imposição, mas sim como algo prazeroso.

Ler, para Paulo Freire, poderia ser traduzido como o ato mesmo de viver, respirar - ação que "não se esgota na descodificação pura da escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo", (FREIRE, 1986, p.11) nas relações sociais. A leitura do seu mundo foi sempre fundamental para a compreensão da importância do ato de ler, de escrever ou de reescrevê-lo, e transformá-lo através de uma prática consciente.

A leitura é um processo cognitivo, um processo do conhecimento que nos faz compreender a língua escrita, atribuindo sentido a ela. É primordial ter em mente que a leitura, numa visão mais ampla, independente do contexto escolar, e para além do texto escrito, precisa valorizar também as experiências vivenciadas no seu cotidiano.

Para reforçar nossas palavras, podemos tomar como base, Luckesi (2001, p. 122) quando afirma que:

Leitura é o exercício constante, reflexivo e crítico da capacidade que nos é inerente de ouvir e entender o que nos diz a realidade que nos cerca e da qual também somos parte integrante. É o exercício da captação, através dos mais variados símbolos, sinais e manifestações, da informação, conteúdo e mensagem que os outros nos transmitem sobre a realidade, tanto nossa quanto deles. É o exercício da capacidade de formar nossa própria visão e explicação sobre os problemas que enfrentamos a que se constituem, para nós, sem constante provocação no sentido de lhes oferecer respostas e soluções adequadas.

O acesso ao aprendizado da leitura apresenta-se como um dos múltiplos desafios da escola e, talvez, como o mais valorizado e exigido pela sociedade. Como afirma Foucambert (1994, p.123), o acesso à escrita é o único meio de alcance da democracia e do poder individual, o qual ele define como "a capacidade de compreender por que as coisas são como são" e que não se confunde com os "poderes" permitidos ou facilitados pelo status social do indivíduo. O indivíduo precisa querer aprender, crescer e desenvolver suas potencialidades, a partir daí aprimorar seu lado crítico. O conhecimento precisa ir além dos muros da escola e chegar à sociedade para que o indivíduo possa compreender-se nesse meio.

2.2 Gêneros textuais e charge

Compreende-se pela expressão gênero textual, entidades comunicativas materializadas em forma de textos que circulam na vida cotidiana da sociedade. Nesses textos predominam critérios de ação prática, circulação sociohistórica, funcionalidade, conteúdo temático, estilo e composicionalidade, relativos às grandes esferas da atividade humana, conforme apresenta Marcuschi, 2003:

b) Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresenta características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais: sermão, carta comercial, carta pessoal, romance,

bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante (MARCUSCHI, 2003, p.22-23).

Ainda em conformidade aos postulados de Marcuschi (2003): todos os textos se manifestam sempre em um ou outro gênero textual, sendo importante o conhecimento a respeito do funcionamento de determinado gênero para a compreensão do mesmo. É nesse sentido que se ancora a importância do estudo dos gêneros textuais em um artigo sobre prática de leitura de charges no Ensino Fundamental, visto que uma efetiva prática de leitura de textos multimodais só ocorrerá com a compreensão adequada do gênero. A ideia foi trabalhar com os alunos o contexto ou a situação de produção e recepção de uma charge, a intencionalidade e o objetivo desse gênero, assim como o receptor do texto.

A charge trata-se de um texto de humor gráfico e caricatural relativo a fato real ocorrido recentemente. Para Lazosk e Marques (2014), ela faz parte de “[...] um gênero multimodal (texto/imagem) que está bastante presente nas mídias e suportes variados (revista, tv, internet, etc) frequentados pelos adolescentes. No sentido exposto pelos autores, o texto verbal e o não verbal integram-se de tal modo que por vezes, ao ler uma charge, para compreendê-la é preciso considerar os dois códigos completamente.

Para Flores, (2002, p. 91), o gênero textual charge, se define por ser um “[...] tipo de obra cujo objetivo é a crítica humorística imediata de um fato ou acontecimento específico, em geral de natureza política”, usualmente publicado em jornais sendo via de regra constituído por quadro único.

De acordo com Franco (2004) o termo “charge” é de origem francesa e significa “carregar” ou “ataque” no sentido figurado da palavra, caracterizado pela temporalidade marcada pela crítica referente a determinado fato de natureza política, social e econômica. Assim, em conformidade ao que foi exposto, a essência do texto chargístico é a de retratar fatos atuais bastante rumorosos, como escândalos públicos, embates entre grupos opositores, falta de consistência de programas de governo ou acontecimentos impactantes à vida social divulgados amplamente pela mídia.

Portanto, a produção de charges é constante e permite a realimentação contínua do debate público, via jornal ou revista.

Essa contínua atualização, segundo Flores (2002), se deve à tentativa sempre renovada de expor a contradição, o deslize, a falha dos grupos sociais que se pautam por normas de conduta que se contrapõem àquilo que é dado como inaceitável ou inadmissível. A charge, nesse contexto, “[...] expõe a conduta proscrita socialmente, exibindo-a despididamente” (FLORES, 2004, p. 91).

Como as normas sociais são diferentes para diferentes povos, época e ambientes, a charge é produto rapidamente perecível. Sua força expressiva perde força com o tempo, sendo fugaz o efeito de sentido provocado. Daí, é imperioso destacar que a contextualização histórica, social e econômica é muito importante na leitura desse tipo de texto. Ler uma charge de outra cultura por vezes não leva a compreensão da mensagem veiculada, nem tampouco ao seu sentido, pois o conteúdo dela se refere a determinados valores, dentro de um contexto de época e lugar únicos, residindo aí a sua especificidade.

A charge baseia-se em fatos reais, em personagens atuantes na vida social, em coisas ocorridas recentemente da política, economia, cultura etc., fazendo referência a uma dada situação ou a personagens específicas. Para tanto, são fatores decisivos em sua construção: a exigência de conhecimento anterior, por parte dos leitores da personagem ou do conhecimento enfocado e a direção da crítica ou do humor ter por alvo o poder ou a desgraça alheia. Em vista disso, Lazosk e Marques (2014) destacam que, para o leitor compreendê-la e reagir ao que foi enunciado, deve conhecer o assunto a que a charge se refere. A charge é, portanto, provocação, desafios e deboches. Seu impacto sobre o leitor é grande, pois se não faz rir ou protestar, invariavelmente leva à reflexão.

Para Lazosk e Marques (2014), essa forma crítica e caricatural de levar o leitor a dialogar com a realidade faz com que a charge se apresente como um recurso atrativo que o professor e o aluno devem explorar, pois “[...] ela desperta o interesse dos alunos e a sua capacidade de interpretação, explorando a linguagem verbal e a não verbal” (LAZOSK; MARQUES, 2014, p. 7). Sem dúvida, a charge condensa em si “grande potencial de questionamentos críticos e de confronto de opiniões a respeito da organização social, dos arranjos políticos e da disputa pelo poder.

Para Flores (2002) aquilo que é possível diferenciar a charge de outros gêneros de texto publicados em jornal é o uso complementar de imagem e de escrita, devendo-

se na leitura e compreensão desse tipo de produção abordar esses dois elementos. Em vista disso, é preciso estar atento ao texto não verbal, uma vez que a imagem mostra os pormenores caracterizadores de personagens, situação, ambiente e objetos.

A imagem é motivada bilateralmente por representação abstrata e por determinação cultural. Nesse sentido o conceito de imagem, para análise de uma charge, tem por base o conceito de representação visual e o de signo. Sob o conceito de representação (o lado perceptível), as imagens são objetos materiais, ilustrações e desenhos que representam o nosso meio visual. Sob o conceito de signo (o lado mental), as imagens são representações mentais, visões, fantasias e modelos que povoam a nossa mente (FLORES, 2002).

Esses dois domínios inter-relacionam-se de tal forma que, não há representações visuais que não tenham surgido de imagens na mente daqueles que as produziram; do mesmo modo, não é possível existirem imagens que não tenham qualquer vínculo com o mundo concreto visualizado por nós. Na charge, as imagens permitem uma compreensão mais rápida da situação comunicada, por que são percebidas como totalidades, isto é, os dois conceitos que unificam os domínios imagéticos, o de representação e o de signo, se reúnem em algo que os representa.

Já a linguagem verbal usada em uma charge é um espaço aberto ao processo de produção de sentido do leitor, que é um elemento essencial do processo de comunicação. Neste sentido, a interação da charge com o leitor se dá através de um processo que põe a recepção e a decodificação de determinadas informações verbais que aliadas à imagem se converterem em signos e comunicam a intenção do autor.

Nesse sentido, para a compreensão da mensagem veiculada, o leitor deve considerar o contexto social, político e econômico em que ocorreu a produção da charge e em que ocorreu o acontecimento apresentado, aliando o texto verbal e a imagem, conforme expõe Mouco e Gregório (2007, p. 2): "A charge [...] requer um leitor melhor qualificado, e que esteja 'atenado' com os acontecimentos políticos, sociais e econômicos que são veiculados nos diferentes meios de comunicação".

Para este estudo, o grande interesse da charge reside na leitura da escrita e do desenho em um mesmo texto. Texto esse que sintetiza e registra a coexistência de concepções de vida diversas, ideologias e concorrentes e modos conflitantes de entender os problemas, propiciando o desenvolvimento de leitores críticos e bem informados a respeito da sociedade a qual pertence.

3 INTERPRETAÇÃO DE CHARGES: ESTUDO DE CASO

Para a realização desse trabalho, utilizamos a abordagem qualitativa que pode ser caracterizada “como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade” (OLIVEIRA, 2007, p. 60). Trata-se de um estudo de caso, pois estuda um fenômeno em seu contexto real, através de uma exploração intensiva de uma única unidade de estudo (OLIVEIRA, 2007).

O levantamento dos dados para este estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Joao Francelino da Silva, localizada na Rua Virgínio dos Prazeres, Conjunto Mutirão, no município de Guarabira – PB. Onde se acompanhou uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental. A turma observada tinha um total de 18 alunos. O total de aulas ministradas na sequência didática foi de 03 aulas. As aulas seguiram a orientação de Ferreira (2013), dividindo-se em três fases: conhecimento da estrutura composicional das charges; organização e apresentação de exemplares de charges e; leitura coletiva para a apropriação das características da charge pelos alunos.

Após o desenvolvimento de aulas sobre gêneros textuais e charges, foi realizada a aplicação de uma atividade, que se encontra anexada e algumas observações feitas durante as aulas. É importante destacar que, sendo a turma pertencente ao 5º ano do Ensino Fundamental, os critérios para compor a atividade da unidade didática seguiram os seguintes objetivos: localizar informações, inferir informação implícita, identificar o tema e perceber os efeitos de ironia e humor em três charges apresentadas em sala de aula. Tais critérios foram utilizados a partir das habilidades exigidas na Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - Prova Brasil, na qual os alunos se submetem nessa etapa do Ensino Básico.

A seguir, em uma segunda etapa, foi feita uma autoavaliação da unidade didática, buscando conhecer o *feedback* dos alunos sobre a proposta e levantar os dados acerca de questões relacionadas ao tema investigado. O questionário compõe-se de perguntas semiestruturadas de múltiplas escolhas.

3.1 A atividade proposta

A atividade teve como finalidade obter dados em um curto espaço de tempo que pudessem comprovar a ideia inicial de que por meio de uma intervenção teórico-metodológica, é possível despertar a compreensão leitora dos alunos quanto a textos pertencentes ao gênero multimodal.

No instrumento de pesquisa citado, buscou-se analisar a recepção dos alunos quanto à concepção e uso da charge. De posse desses dados, iniciou-se o processo de análise dos mesmos. Primeiro, a constatação do grau de leitura foi apresentada em quadros cujo teor se referem às respostas apresentadas nas questões abertas e em seguida os dados relativos às questões fechadas foram explicitados em gráficos.

Posteriormente sucedeu análise dos dados baseada na proposta de aquisição do processo de leitura de charges proposta por Flores (2002) que destaca a necessidade de compreensão do caráter híbrido da linguagem chargista:

Nesse sentido, antes mesmo de iniciar a leitura de uma charge, o leitor deve identificá-la de imediato, do mesmo modo que reconhece uma bula de remédio ou uma propaganda. Em geral, apenas algumas características bastam para tanto: o aspecto geral (quadro único, linguagem icônica e verbal), o lugar dentro da publicação, o nome do autor e o aspecto caricatural do traço.

A partir do reconhecimento inicial, o leitor deve buscar a construção de uma expectativa de leitura baseada da consciência de que é intenção do autor criticar algo ou alguém chamando a atenção para os aspectos risíveis e perturbadores da vida social. Deve, portanto, inferir a respeito da intencionalidade do autor, elemento essencial para a compreensão da charge.

Na leitura da charge, é importante que se atente para o texto não verbal. A ilustração mostra os detalhes caracterizadores das personagens, como a postura, a expressão corporal e a facial; as situações, cenários e objetos estabelecem contextos e ambientação das personagens.

Quanto ao texto escrito, deve-se buscar compreendê-lo a partir do universo global da charge, pois, conforme orienta Flores (2004), o texto verbal complementa a ilustração. Assim, a leitura e a compreensão do que está escrito na charge só é possível quando feita a partir do universo interno da charge.

3.2 Análise dos dados

A atividade foi proposta a dezoito (18) alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de primeira fase. As charges apresentadas na atividade são as seguintes:

Figura 1 – Poluição no córrego laranja hay



<http://www.progresso.com.br/caderno-a/meio-ambiente/esgoto-corrego-laranja-hay>

A charge acima apresenta como temática a poluição de águas pluviais, localizando espacialmente o Brasil como um dos países que ainda promovem tal degradação ambiental.

Figura 2



<http://sosriodosbrasil.blogspot.com.br/>

A charge 2 tem como temática a discussão sobre as condições de vulnerabilidade social pela qual vive uma parcela das crianças brasileiras.

Figura 3

<https://plus.google.com/u/0/+OlmedoSol%C3%A9/posts/AAwigx4xXTd>

A charge 3 apresentada busca a discussão sobre o fenômeno do consumismo no contexto das camadas sociais menos abastadas e em momentos em que a mídia intensifica o volume de campanhas publicitárias, a exemplo da Copa Mundial de Futebol.

O objetivo do uso das charges apresentadas e da pesquisa foi proporcionar aos alunos a possibilidade de leitura de textos que tratassem de temas sociais que lhes eram conhecidos, facilitando a observação, a percepção, a análise e o estranhamento que os levaria à compreensão do humor ou da crítica veiculada.

Todos os alunos, quando questionados sobre os assuntos apresentados nas charges, souberam informar de qual problemática se tratava o texto, contextualizando tanto a imagem quanto a escrita.

Quadro 1 - Assunto do texto	
CHARGES	Dados relevantes
Figura 1	Poluição, rios, córrego, sujeira
Figura 2	Falta de expectativa, futuro, pobreza, pobres
Figura 3	Pobre, consumista, ostentação, pobreza, consumo, eletrônicos, facilidade em ter as coisas, vaidade

Quadro 1 – Assunto do texto
Fonte: Pesquisa de campo, 2017

Os dados apresentados no quadro 1 demonstram que os alunos identificaram de imediato o assunto tratado nas charges, como se percebe a partir das palavras-

chave apresentadas em suas respostas. A charge 1 tratou da poluição das águas, especialmente a poluição do córrego laranja hay, na cidade de Dourados – MS. Os alunos, mesmo não conhecendo a realidade do referido córrego, conseguiram compreender o ponto de vista crítico da charge e, por conseguinte, o assunto abordado. O mesmo aconteceu com a charge 2, que tratou da pobreza e expectativa de vida de crianças em risco social e a charge 3 que tratou do consumo de aparelhos eletrônicos por consumidores pobres. Observa-se, portanto, que a visão de mundo, interesses e conhecimento cotidiano na comunidade em que vivem auxiliaram os alunos a perceber o sentido das charges e, por conseguinte, o assunto em destaque.

A seguir foi pedido que os alunos fizessem uma leitura das personagens, descrevendo-as conforme suas observações quanto a vestuário, classe social, idade, sexo, entre outras. A seguir são apresentados os dados:

Quadro 2 - Identificação dos personagens presentes	
CHARGES	Dados relevantes
Charge 1	Homem, pobre, meia idade, 45 anos, 30 anos, 40 anos, masculino, pescador, roupas velhas, humildes.
Charge 2	Roupas remendadas, pobres, humildes, aparência jovem, mãe, filho, roupas velhas, falta de esperança, desejo de mudança, 38 anos, 6 anos, pé no chão, descalço, roupa rasgada, 8 anos, trapos
Charge 3	Homem, pobre, malvestido, jovem, televisão, chinelos sujos, amostrado, assistir, bermudas, 30 anos, 38 anos, roupas velhas, feliz, ambição de riqueza.

Quadro 2 – Identificação dos personagens
Fonte: Pesquisa de campo, 2017

No quadro 2 se percebe que os alunos perceberam bem a disposição das personagens no espaço da ilustração relacionando-as perfeitamente a situação criticada, conforme foi explicitado no quadro 1. As palavras-chave destacadas em suas respostas remetem às problemáticas nas charges, especialmente à questão da charge 3, uma vez que a descrição da personagem foi além do aspecto físico. Assim termos como “amostrado”, “feliz”, “ambição”, “roupas velhas” dentre outras, se repetiram nas respostas dos alunos procurando apresentar uma personagem de condição socioeconômica pobre, mas ávida em possuir bens de consumo de luxo. Vê-

se, nesse caso, que os alunos buscaram acessar as possíveis intenções do autor, pois partiu das pistas presentes na charge para realizar a inferência sobre o assunto discutido.

De acordo com Flores (2004), as personagens existem através do texto chargista e, por meio dele, ganham um se mantém por si próprios. Assim, em princípio são criações fictícias, porém, as características e comportamento apresentados e relacionados à crítica apresentada compõem o conteúdo que preenche a charge e dão vazão a uma maior ou menor semelhança com personagens reais. Assim, conhecer as características das personagens auxilia o leitor a compreender a crítica veiculada e conformá-la a uma situação já conhecida em sua leitura de mundo.

A seguir, questionou-se aos alunos sobre o sentimento observado na feição dos personagens.

Quadro 3 - Sentimento observado na feição dos personagens	
CHARGES	Dados relevantes
Charge 1	Desapontamento, tristeza, espanto.
Charge 2	Desapontamento, tristeza
Charge 3	Alegria

Quadro 3 – Sentimento observado na feição dos personagens
Fonte: Pesquisa de campo, 2017

Observando o quadro 3 é possível perceber que na Charge 1, o elemento que destaca o sentimento da personagem da charge 1 da personagem da charge 2 é o sentimento de espanto. Assim, embora nas duas primeiras charges as personagens sintam desapontamento e tristeza frente a situação ilustrada, na charge 1 o aluno verificou também o espanto da personagem ao pescar um vaso sanitário no lugar de um peixe, circunstância que conotou o humor no texto. Na charge 2, o sentimento destacado pelos alunos foram dois: desapontamento e tristeza. Essa charge traz à tona uma situação que busca chamar a atenção do leitor para um aspecto perturbador da vida social: o futuro de crianças em risco social.

Na charge 3, o sentimento de alegria foi unânime nas respostas obtidas. Observa-se que a intenção do autor foi criticar o capitalismo e o consumismo que faz as classes menos favorecidas economicamente buscarem possuir bens de consumo em detrimento da melhoria de outros aspectos de sua realidade social. Nessa charge, o autor intencionou destacar em sua crítica os aspectos risíveis da situação, ilustrando

uma situação em que a personagem possui uma televisão de plasma ou LCD maior que sua própria residência.

A seguir, solicitou-se que os alunos informassem o local em que as personagens se encontravam.

Quadro 4 - Local em que as personagens se encontravam	
CHARGES	Dados relevantes
Charge 1	Margem do rio, beira do córrego,
Charge 2	Dentro de casa, na cozinha, em um barraco, na favela
Charge 3	Em casa, barraco pequeno, barraco velho, em sua humilde residência

Quadro 4 – Local em que as personagens se encontravam

Fonte: Pesquisa de campo, 2017

O quadro 4 apresenta os dados correspondentes às respostas dos alunos quanto ao local onde se encontravam as personagens da charge e refere-se à habilidade de localizar informações explícitas em um texto. No caso em questão, todos os alunos conseguiram responder a questão. Os alunos que possuem essa habilidade, após a leitura de um texto sabem identificar com mais facilidade uma falha qualquer, um comportamento inadequado ou incoerente, uma inabilidade ou uma ausência de senso crítico, dentre outras pistas, que tornam cômicas ou criticáveis a personagem ou a situação retratada (FLORES, 2002).

Questionados se era possível definir a qual momento do Brasil cada autor de charge se referia, os alunos responderam com unanimidade que os textos se localizavam em um lapso temporal atual. De acordo com Franco (2004), ao contrário de alguns textos atemporais, como o cartum, a charge está ligada à temporalidade, uma vez que trata de fatos e situações que a fazem ter sentido durante uma determinada época ou determinado período.

A seguir, a atividade solicitou aos alunos que informassem o que percebiam de estranho em cada charge analisada. Os resultados estão apresentados no quadro 5 a seguir:

Quadro 5 – Estranhamento da charge	
CHARGES	Dados relevantes
Charge 1	Rio sem peixe, rio com lixo, homem pescando vaso sanitário, poluição no rio
Charge 2	Dia das crianças, mas menino triste; criança pede uma vida melhor no lugar de brinquedo; menino pobre quer ser feliz; criança pede futuro no lugar de brinquedo
Charge 3	Casa pequena, televisão grande, televisão enorme, televisão maior que a casa

Quadro 5 – Estranhamento da charge
 Fonte: Pesquisa de campo, 2017

O estranhamento possibilita ao aluno o reconhecimento de discrepância e o acesso ao cômico. O estranhamento parte da transferência de uma percepção habitual sobre determinado objeto ou fenômeno para algo inesperado, resultando na incongruência que provoca o humor ou a crítica. Percebe-se no quadro 5 que os alunos perceberam as incongruências da realidade criticada. Essas incongruências, representadas comicamente nas charges 1 e 3 e criticamente na charge 2, são captadas pelo leitor por meio do estranhamento e o possibilita construir contextos interpretativos diferentes a partir de uma mesma mensagem.

Como se percebe, é possível trabalhar pedagogicamente com charges em sala de aula, inclusive com alunos de turmas do Ensino Fundamental de primeira fase. Na “floresta de signos” (usando a expressão de Santaella, 2012) em que vivemos hoje, é inevitável ao professor o trabalho com textos multimodais, haja vista que as imagens cercam a todos e, de uma forma ou outra, é preciso aprender a lê-las.





4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral discutir a importância da charge enquanto texto multimodal a ser explorado para auxiliar a melhoria dos níveis de compreensão leitora de alunos do Ensino Fundamental. Buscou-se oferecer, de forma simples, um exemplo de atividade didática que teve como conteúdo a leitura de charges no sentido de desenvolver a recepção crítica de imagens veiculadas nos meios de comunicação e na internet.

É importante destacar que, os alunos fazem uso de meios virtuais de informação e comunicação sendo frequentes a utilização de computadores e *smatphones* ligados à internet. Nessas mídias digitais os alunos se socializam em redes sociais como *facebook* e *whatsapp*, que vinculam não só textos verbais como vídeos e imagens e, entre elas, muitas charges.

Ora, não há como se manter omissos em um contexto em que a informação, as mensagens, as opiniões e as críticas são céleres. Além disso, o ensino de leitura deve orientar o aluno para que utilize adequadamente as estratégias de leitura que envolvam elaborações semânticas, lógicas e culturais, entre outras, indo além dos textos verbais, mas também das imagens e do mundo.

Os resultados obtidos por meio da aplicação de atividade desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Joao Francelino da Silva, demonstraram que os alunos são receptivos a textos do gênero multimodal e que, se aplicadas unidades didáticas que tratem de leitura de gêneros discursivos diversos, os alunos conseguem desenvolver as habilidades e competências necessárias para a proficiência em leitura.

De acordo com os resultados obtidos, os alunos conseguiram desenvolver a compreensão leitora no âmbito do recorte temático que lhes foi lecionado, uma vez que os dados colhidos apresentaram coerência às temáticas abordadas nos textos relacionados. Além disso, quanto às habilidades de leitura requeridas (localizar informações, inferir informação implícita, identificar o tema e perceber os efeitos de ironia e humor), os alunos foram unânimes em apresentar respostas satisfatórias aos critérios.

É importante destacar que, em um trabalho de leitura é preciso considerar e valorizar os alunos e seus conhecimentos, principalmente sua cultura e a leitura que fazem do mundo em que vivem. Fazendo assim, é possível desenvolver atividades de

leitura com textos que eles possam interagir, exprimindo opiniões, correlacionando com suas realidades, discutindo e expondo seus saberes.

ABSTRACT

Expedito de Araújo Filho

THE INTERPRETATION OF CHARGES IN THE PROCESS OF ACQUISITION OF READING IN THE FINAL SERIES OF FUNDAMENTAL TEACHING

The objective of this article is to discuss the importance of the charge as a multimodal text to be explored to help improve reading comprehension levels of Primary School students, covering aspects related to reading teaching, textual genre conception and the definition and characteristics of the charge, while multimodal genre. As a multimodal text, the charge alia verbal and non-verbal text, requiring of its reader, besides reading the world, the reading of images. In view of this, it was sought, through bibliographical research, to theoretically base the proposed theme and; Through field research, to present, in practice, how it is possible to develop a pedagogical action with cartoons, in the classroom. Developing the ideas of Flores (2002, 2004), Marcuschi (2002) and Lazoski and Marques (2014), the subject reading cartoons was introduced in a didactic unit at the State School of Primary Education Joao Francelino da Silva, located at Rua Virgínio dos Prazeres, Conjunto Mutirão, in the municipality of Guarabira - PB. For the data collection, we used the responses obtained in the activity applied to the students. The results show that the students did a proficient reading of the presented cartoons, including, positively responding to the skills required in the National Assessment of School Performance - Brazil Proof, regarding information localization, implicit information inference, identification of the theme and perception of the effects of Irony and humor.

KEY-WORDS: Reading. Learning. Charge.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Helena Maria. **Gêneros textuais e discursivos: guia de estudos**. Lavras: UFLA, 2013.

FLÔRES, Onici Claro. Charge. In: SOUZA, Luana Soares. CAETANO, Santa Inês Pavinato. **Ensino de Língua e Literatura: alternativa metodológicas**, Tomo 2. Canoas, RS: ULBRA, 2004.

_____. **A leitura de charge**. Canoas: ULBRA, 2002.

FRANCO, Edgar Silveira. **Hqtrônicas: do suporte de papel à rede Interbet**. São Paulo: Annablume, 2004.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria; SCHÄFFER, Neiva. (Orgs.) **Teorias e fazeres na escola em mudança**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

LAZOSKI, Renilda Severa; MARQUES, José Geraldo. O gênero textual "charge" em sala de aula: leitura, interação e criticidade. In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. **Cadernos PDE**. Paraná: Secretaria de Educação, 2014.

MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.). **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-37.

MOUCO, Maria Aparecida Tavares; GREGÓRIO, Maria Regina. **Leitura, análise e interpretação de charges com fundamentos na teoria semiótica**. Trabalho final do programa de desenvolvimento da Educação - PDE 2007. Universidade Estadual de Londrina, 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1104-4.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2016.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Coleção Como eu ensino).